

Nuno Cardoso e os desafios de uma candidatura independente à Câmara do Porto

written by Rui Paulo Costa | 9 de Fevereiro, 2025



O Clube dos Pensadores, fundado por **Joaquim Jorge**, recebeu, na passada sexta-feira, um debate marcado pelo interesse crescente nas **eleições autárquicas de 2025**. O evento, que já estava planeado antes do anúncio da candidatura de **Nuno Cardoso**, acabou por coincidir com a sua entrada na corrida pela **Câmara Municipal do Porto**, proporcionando um momento de confronto de ideias sobre os desafios do **Poder Local**.

O desafio da candidatura independente

Joaquim Jorge, anfitrião do debate, sabendo do que fala, sublinhou as dificuldades que os candidatos independentes enfrentam face às estruturas partidárias, criticando a

desigualdade na forma como estas candidaturas são tratadas pelo sistema eleitoral: ***“Os independentes podem concorrer a uma autarquia, mas tudo lhes é dificultado. Não se pode querer ganhar na secretaria um jogo que deveria ser igual para ambas as partes. As regras estão viciadas à partida”***, vaticinou.



O candidato exibe uma confiança inabalável no seu regresso ao serviço público. Foto de FILIPE ARRAIS.

Nuno Cardoso, que ocupou a presidência da Câmara do Porto entre **1999 e 2002**, destacou o seu percurso, recordando os projetos estruturantes que implementou e defendendo a sua candidatura como um regresso ao serviço público, mas sem amarras partidárias. ***“O Porto que deixei era uma cidade em crescimento, com forte dinamismo cultural e infraestruturas robustas. Hoje, precisa de uma nova abordagem, especialmente na mobilidade, habitação e qualidade de vida”***, afirmou.

A sua candidatura independente surge num momento em que o Partido Socialista optou por apoiar **Manuel Pizarro**, forçando Nuno Cardoso a uma campanha sem apoio formal de um partido. A sua experiência política, contudo, é um dos trunfos que espera usar para captar o eleitorado que deseja uma **alternativa fora das lógicas partidárias tradicionais**.

Mobilidade e reestruturação urbana

Um dos temas centrais do debate foi a **mobilidade urbana**. Cardoso criticou a dependência do automóvel e apontou soluções para transformar a cidade num espaço mais acessível e sustentável: **“Construímos a cidade do automóvel, mas agora temos de construir a cidade das pessoas. O transporte público tem de ser a espinha dorsal da mobilidade urbana. Temos de garantir uma rede de autocarros eficiente e compatível com o metro, para que as pessoas tenham reais alternativas ao carro”**, disse realçando toda a experiência que possui sobre o assunto.

Entre as suas propostas está a **redução do tempo de espera nos transportes públicos**, a ampliação da rede de **ciclovias** e a transformação de zonas urbanas através da integração do **espaço verde na cidade**.

Habitação: um modelo colaborativo

Outro ponto abordado foi a **crise habitacional**. O Candidato apresentou uma proposta baseada na **habitação colaborativa**, que visa criar condições para que seniores e jovens casais possam coabitar em comunidades intergeracionais, promovendo apoio mútuo e aproveitamento eficiente do espaço urbano: **“Temos idosos a viver sozinhos em casas grandes e casais jovens sem acesso a habitação acessível. A solução passa por criação de habitação colaborativa, onde haja interação e apoio intergeracional.”**

Além disso, propõe um **programa de apoio ao arrendamento**, com incentivos fiscais para proprietários que disponibilizem imóveis a preços acessíveis.

Regionalização e descentralização do poder

Em resposta às questões colocadas pelo público, Nuno Cardoso abordou ainda a questão da regionalização, reforçando a necessidade de descentralizar o poder para garantir um

desenvolvimento equilibrado entre o norte e o sul do país: ***“Lisboa nunca nos oferecerá a regionalização. Temos de conquistá-la. É essencial garantir que a região Norte tenha autonomia para decidir o seu caminho, sem depender da agenda centralista da capital”***, retorquiu com a autoridade de quem já sofreu na própria pele, as consequências do centralismo.

O candidato defendeu uma região forte e coesa, com os autarcas do Porto, Gaia, Matosinhos e concelhos vizinhos a trabalharem em conjunto para criar uma **estratégia unificada de desenvolvimento**.

O debate encerrou com uma mensagem clara de **Nuno Cardoso**: a sua candidatura representa uma alternativa independente, centrada na modernização da cidade e na resolução de problemas estruturais: ***“O Porto precisa de um projeto independente, centrado nas necessidades da cidade e dos seus habitantes. Não se trata de uma disputa entre partidos, mas sim de um compromisso com o futuro do Porto.”***

O evento deixou claro que as eleições autárquicas de 2025 vão contar com uma competição intensa, onde os independentes querem ter um papel relevante, apesar dos desafios estruturais que enfrentam.

OC/RPC